

CARLOS MANUEL PEREIRA DA SILVA

~~INSTITUTO DE INVESTIGACAO~~

Rua do Barão de Forrester, 779 - 2.º Dto.  
Telefone, ~~4000~~ 820247  
4000 PORTO

7.6.85

J.A.P. / NARRARE  
Aquisição  
Pereira

Senhores Major Sousa e Castro:

Conforme combinado com o Prof. Nuno Grande junto ao envio  
cópia dos documentos, hoje remetidos aos Núcleos, com vista  
à Reunião Regional, em Vila Real, no próximo dia 15.6.85.  
Seu indispensável a presença dum elemento da C.F.C.,  
fica o Prof. de lhe telefonar nesse sentido.  
Até lá! Um abraço de amizade de

Carlos Silva



MOVIMENTO DE APOIO À  
ELEIÇÃO DA ENGENHEIRA  
MARIA DE LOURDES PINTASILGO

NÚCLEO DE APOIO REGIONAL DO NORTE ( NARNOR )

Porto, 7 de Junho de 1985

Companheiro(s):

1. Na reunião dos Núcleos de Apoio Local, realizada na noite de 13/5/85 no Hotel Boega, foi unânimemente considerada a necessidade de realizar uma nova Reunião Regional e, desde logo, apontada a data de 15 de Junho e o local, em Vila Real.

Em cumprimento dessa vontade, podemos agora confirmar a realização dessa Reunião Regional, possível, aliás, ao excelente esforço do Núcleo daquela cidade.

A ela se refere a directiva operacional que juntamos.

2. Como objectivos principais desta Reunião Regional apontamos:

- fazer um ponto de situação da implantação do NARNOR
- planificar o trabalho para os próximos meses
- propiciar um debate sobre as grandes questões políticas e estratégicas da Candidatura.

Quanto a este ponto ver, em anexo, o texto de referência proposto por Nuno Grande. Os recentes acontecimentos da nossa vida política, tornam ainda mais importante esta Reunião, na qual a Candidatura da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, se deve fortalecer, como projecto de Esperança e como resposta organizada e colectiva, ao desencanto patente da democracia portuguesa.

3. Cada Núcleo de Apoio Local deverá estar presente com 3/5 delegados, devendo confirmar-nos, até à véspera da Reunião, a sua presença e o número de presentes.

Para que a Reunião tenha o máximo de rendimento, pede-se a cada Núcleo que prepare as suas intervenções, escrevendo-as se possível, muito particularmente quanto aos elementos informativos e críticos de avaliação da actividade já desenvolvida e às sugestões para os trabalhos do futuro próximo.

Pede-se ainda aos Núcleos que recebam directamente esta carta, que se encarreguem de a dar a conhecer, bem como aos dois documentos anexos, aos restantes Núcleos que habitualmente integram na sua actividade, organizando, assim e igualmente, a presença destes últimos nesta Reunião Regional.

Pelo NARNOR

*Luís Filipe*  
*Carlos Silva*



MOVIMENTO DE APOIO À  
ELEIÇÃO DA ENGENHEIRA  
MARIA DE LOURDES PINTASILGO  
NÚCLEO DE APOIO REGIONAL DO NORTE (NARNOR)

Directiva Operacional

REUNIÃO REGIONAL DE 15 / JUNHO / 85

LOCAL - VILA REAL ( Escola Preparatória )

AGENDA:

- 10,00 h - Abertura dos trabalhos
- 10,15 h - Informação sobre a Candidatura a nível nacional
- 11,00 h - Ponto da situação na Região Norte:
- .avaliação do trabalho dos Núcleos de Apoio Local
  - .aspectos organizativos
- 12,15 h - Planificação do trabalho na Região Norte
- .consolidação e estruturação do NARNOR
  - .contribuição da Região para o programa da Candidatura e manifesto ( metodologia )
- 13,00 h - Almoço no local
- 14,30 h - Análise da situação política
- Os grandes problemas políticos da Candidatura
- Estratégia da Candidatura
- 16,30 h - Intervalo
- 17,00 h - Intervenção da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo
- (Prevê-se que esta parte da reunião seja aberta a convidados, apoiantes ou simpatizantes locais da Candidatura)
- 18,30 h - Conclusão dos trabalhos

Porto, 7 de Junho de 1985

Pelo NARNOR

*Maria de Lourdes Pintasilgo*  
*Lourdes Pintasilgo*



1. A campanha para a Presidência da República de Maria de Lourdes Pintasilgo deve entrar numa fase qualitativamente nova. Pretendo dizer com isso que se deve pensar ter terminado o ciclo da estruturação pura e que se iniciará o da caracterização política correspondente.
2. A primeira característica desta campanha é a da participação de todos os que apoiam esta candidatura, porque a entendem como verdadeiramente representativa. Assim, individual e colectivamente, somos corresponsáveis no processo socio-político que à volta de Maria de Lourdes Pintasilgo se desenrola, pela identificação cultural da natureza dos problemas que afligem Portugal, sem qualquer motivação de conquista do poder em proveito pessoal ou de grupo.  
Pretendemos participar no diálogo nacional que se vem desenrolando nesta fase de organização, traduzindo o pensamento de todos os que acreditam que só em colectivo seremos capazes de construir o projecto novo que o futuro exige. A participação que reclamamos é total, para ser autêntica: na família, na escola, na oficina, no escritório, nos órgãos administrativos e nas empresas, nas decisões da vida nacional e da vida de relação com outros povos.
3. A segunda característica é a democraticidade dos seus métodos. Acreditamos que a representatividade responsável e competente é a forma mais autêntica de vida colectiva. Por isso, acreditamos que a autoridade que resulta daquela responsabilidade é o motor indispensável para a acção que se há-de verificar de modo crescente durante toda a campanha a para lá dela, para que renasçam e tenham sentido os valores em que acreditamos. Todavia, porque não há democracia sem transparência, a representatividade em que iremos assentar pressupõe a permanente avaliação das atitudes e das propostas dentro de objectivos que tenham sido definidos por todos.
4. A terceira característica é a do empenhamento. O que significa que cada um e todos iremos dar o melhor da nossa inteligência, da nossa capacidade intelectual e física, da nossa vida pessoal e familiar, dos nossos recursos financeiros e outros, para dar a dimensão que se torna imperativa para a mobilização da maioria da população portuguesa. Se cada um de nós se empenhar convictamente, seremos capazes de ultrapassar as limitações que se nos têm levantado por acreditarmos ser possível eleger um presidente fora do sistema partidário.
5. A quarta característica é a sua autonomia, isto é, depende de si própria e das regras que os seus aderentes e participantes definirem e não de princípios extrínsecos, quer nacionais quer internacionais. Está voltada para a realidade portuguesa e espera que todos os componentes dessa realidade venham a desempenhar um papel específico na reestruturação do País.

Se aceitamos que tais características são balizadoras da evolução da campanha deveremos de modo livre e responsável trazer a nossa contribuição para o programa político da campanha e do após-campanha, traduzindo o conhecimento da realidade socio-profissional loco-regional, de modo a que possamos saber o que se pensa e sente em cada sector da vida nacional.

Porto, 7 de Junho de 1985

Nuno Grande

